

Apresentação - Dossiê temático

Inquietudes e fronteiras cotidianas em educação

Esse dossiê é uma continuidade de nossa luta para manter viva a vibração do pensamento freireano, que nos exige um exercício ao mesmo tempo voraz e alegre de combate aos anseios fascistas de apagamento das diferenças. Não somente porque gostamos do seu constante entusiasmo e suas propostas transformativas, sempre pensando em um mundo menos barbárico, predatório e injusto. Mas também para retomarmos a seriedade sobre o seu pensamento, que foi brutalmente banalizado pelas políticas públicas em educação no Brasil durante os governos do Partido dos Trabalhadores, e cuja imagem era mais utilizada para dar um caráter simpático às propostas educacionais governamentais do que realmente democratizar a educação.

Não elaboramos somente esse dossiê. Outro dossiê com contribuições de colegas que participaram do Congresso está sendo publicado, simultaneamente a este, pela Revista Utopía y Praxis Latinoamericana, da Universidad del Zulia /Venezuela, o qual nós intencionamos que seja lido como uma segunda parte desse dossiê. E vice-versa. Quem acessar o dossiê da Uniso antes de acessar esse, terá, no texto de apresentação também, um link para esse dossiê. Estamos esplendidamente satisfeitos com o resultado, pois os colegas que puderam participar dessas edições trazem discussões extremamente profundas e pertinentes ao universo da educação.

Mas antes de apresentar esse dossiê, e cientes de nossa responsabilidade, gostaríamos de agradecer novamente a confiança de nossos convidados, de todos e todas que colaboraram conosco. Nosso Congresso seguiu o movimento de “congresso de baixo orçamento” que as colegas Luciana Kind e Rosineide Cordeiro inauguraram na PUC-MG, no Simpósio Narrativas, Gênero e Política realizado em setembro de 2016 em Belo Horizonte. Não solicitamos apoio financeiro de nenhuma agência brasileira de fomento, pois era bastante previsível a resposta que receberíamos. Resolvemos optar por contar com pessoas e instituições que conhecem e apoiam nosso trabalho e compromisso.

Nesse sentido precisamos enfatizar, mais uma vez, nosso profundo agradecimento às diversas e inestimáveis colaborações que recebemos de nossos amigos e amigas da Universidade Autônoma de Barcelona, Universidade Alice Salomon de Berlim, Universidade Autónoma Benito Juárez de Oaxaca, México, do Centro Internacional de Investigación Interdisciplinar e de Enseñanza Aplicada em Oaxaca, da Universidade Nacional da Colômbia, Universidade Sophia de Tóquio, da Universidade de Ciências Aplicadas de Saint Gallen (Suíça), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, da Universidade do Vale do Sapucaí, da Universidade Federal do Amapá, da Universidade Federal do Pará, da Universidade Federal de Minas Gerais, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, da Universidade Federal do Espírito Santo, da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade Estadual de Campinas. Agradecemos ao apoio financeiro e material que recebemos através do DAAD (Agência de Desenvolvimento e Apoio Acadêmico da Alemanha), da Fundação Japão e da AEBJ (Associação das Escolas Brasileiras no Japão).

No ano em que o Programa de Pós-graduação em Educação da Uniso comemorou os seus 20 anos, não poderíamos deixar de enfatizar e agradecer o apoio que temos recebido de nossos estudantes, colegas, funcionários e da Reitoria, e relembrar nossa história que desde o seu início contou com a participação de colegas da UNICAMP, USP, e PUCSP e agradecer o apoio dessas universidades paulistas através da presença entre nós de alguns dos seus mais renomados professores e professoras.

Sobre este dossiê, nós o intitulamos de **Inquietudes e fronteiras cotidianas em educação**, pois os textos aqui apresentados, em sua ampla diversidade, convergem-se ao compreender a educação não como um monopólio das instituições escolares, mas como processo constitutivo do ser em seus (des)encontros culturais e seus deslocamentos físicos e conceituais. Educação entendida como formação humana, recheada de desvios, rupturas, resistências e ranhuras.

Em muitos dos artigos aqui apresentados, estão presentes narrativas que evidenciam as contribuições das conversas, dos encontros e das experiências que os autores e autoras praticam em suas pesquisas, em um diálogo amplo e aberto com os estudos acadêmicos das áreas às quais se dedicam. Outros artigos fazem uma reflexão profunda sobre a relação entre a educação e a cultura, tanto a partir das atividades pedagógicas desenvolvidas com estudantes e projetos

institucionais, quanto a partir das pesquisas teóricas desenvolvidas por nossos convidados e convidadas nas áreas de educação e cultura.

No primeiro artigo que compõe este dossiê, Alik Wunder nos oferece seus “Encontros com poéticas indígenas, férteis fronteiras entre a educação e as artes”, desafiando-nos a “abrir neste mundo, muitos outros mundos possíveis, pela arte do encontro na diferença” e a nos contagiarmos por manifestações imagéticas, sonoras e orais desses “povos secularmente silenciados nos espaços escolares e acadêmicos”.

Carlos Eduardo Ferrazo nos brinda com sua discussão a respeito de “Currículos-docências-menores e pesquisas com os cotidianos escolares: Sobre possibilidades de escapes frente aos mecanismos de controle do Estado”, na intenção de “criar movimentos curriculares em meio às multiplicidades e aos processos de diferenciação vividos no cotidiano das escolas, por entender que também são nesses fenômenos fronteirços que as vidas se inventam”.

Em seguida, Christian Reutlinger nos apresenta sua pesquisa “Para mi la escuela significa amistad”: Perspectiva de los niños sobre la escuela y el vecindario” levantando importantes indagações a respeito do pensamento das crianças na relação com os bairros em que se localizam suas escolas primárias, numa cidade suíça de porte médio.

Johannes Kniffki propõe uma reflexão sobre “La Generación Colaborativa de Conocimiento: Una propuesta a partir de la construcción de una maestría internacional, interdisciplinaria y profesionalizante en Oaxaca, México en conjunto con el la maestría ‘Gestión de Conflictos interculturales’ de la Alice Salomon Hochschule Berlín”. Neste artigo, o autor trabalha com a construção de dois cursos profissionalizantes, internacionais e interdisciplinares, visitando a interface entre as ciências sociais e a educação; o texto nos aponta as crises do *nacionalismo metodológico* e do *individualismo metodológico* e a necessidade de superá-las no pensamento científico e na vida universitária.

O ensaio de Leandro Belinaso intitulado “Andanças e desassossegos em cartas que não exigem respostas” nos oferece uma narrativa ficcional transpassada pela questão multicultural, por diferentes modos de *praticarpensar* educação e pelas tantas possibilidades de encontro que nos acontecem.

Com Mary Jane Paris Spink somos convidados a “Pesquisar o/no cotidiano na pesquisa social: reflexões sobre a noção de lugar, território e redes de associação”. Neste artigo, a autora considera que “estamos vivenciando uma terceira virada [conceitual, com implicações

metodológicas], que tem por foco redes heterogêneas e cadeias de associações entre humanos e não humanos, decorrentes de aproximações com a Teoria Ator Rede e com a discussão atual na geografia a respeito de multiterritorialidades”.

Nílta Dias nos envia lá de onde reside e pratica educação, sua experiência com “Crianças e jovens brasileiros no Japão: educação, cultura e inquietudes”. A autora nos apresenta “diferentes aspectos que caracterizam escolas públicas japonesas e instituições de ensino brasileiras no Japão; através da análise dos mesmos, desejamos contribuir para uma melhor compreensão do cotidiano escolar e da vida diária de crianças e jovens brasileiros que estudam nessas instituições”.

Finaliza nosso dossiê o texto de Rodrigo Barchi, a nos indagar: “Onde estava a chave? Relatos tardios (e quase perdidos) de conversas cotidianas em uma escola na floresta”. Neste texto, o autor “constrói uma série de narrativas ficcionais, mas baseadas em situações reais, a partir dessas conversas e relatos, dando destaque às suas impressões, esperanças, decepções, saudades, alegrias, tristezas e posicionamentos políticos, sociais e culturais”.

Rodrigo Barchi
Alda Regina Tognini Romaguera
Organizadores